



## REFLEXÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO E AS APROXIMAÇÕES ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL

*Danielle Jurema Barcelos<sup>1</sup>*

*Alba Regina Battisti de Souza<sup>2</sup>*

*Eixo temático: 4- Alfabetização e Infância*

### Resumo

O trabalho aborda questões sobre as relações entre a Educação Infantil (EI) e os anos iniciais do Ensino Fundamental, mais especificamente, o processo de transição das crianças, trazendo como elemento para a discussão o processo de alfabetização, a partir do questionamento: quais as implicações da Educação Infantil nesse processo? Trata de um estudo de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC e vinculado ao Grupo de Pesquisa Didática e Formação Docente – NAPE. O objetivo deste artigo é fundamentar a defesa de que é possível realizar ações intencionais que promovam a aproximação das crianças da EI com a cultura letrada, como um componente humano, social e histórico, desde que respeitando suas singularidades, direitos e manifestações.

**Palavras-chaves:** Educação Infantil; Ensino Fundamental; Transição; Alfabetização.

### Introdução

Estudos sobre a relação entre Educação Infantil e os Anos Iniciais têm apontado algumas questões como lacunas e desencontros entre as etapas da educação, revelaram que ainda há um não entendimento entre o que é específico e fundamental de cada uma delas: a forma como realizam a aprendizagem, tão importante essa aproximação e articulação para a contribuição do processo de letramento das crianças.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela UDESC. Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis-SC. Contato: [danibarcelosprofe@gmail.com](mailto:danibarcelosprofe@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora doutora associada do Programa de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED – da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Contato: [alba.faed@gmail.com](mailto:alba.faed@gmail.com)

A atuação profissional com grupos 6 - que antecedem ao 1º ano do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, assim como em uma unidade que tem as duas etapas (Infantil e Fundamental), traz os questionamentos, por parte das famílias: “quando as crianças vão aprender a ler e escrever? ” Ou “você alfabetizam na Educação Infantil? ”

Essas situações nos levam a reiterar que na Educação Infantil as propostas devem ser realizadas a partir da brincadeira (o eixo do trabalho pedagógico), sendo um lugar de aprendizado e cuidado, ou seja, também educamos, com propostas intencionalmente planejadas e organizadas.

Quando a criança parte para a próxima etapa, deixando a Educação Infantil e chega ao 1º ano do Ensino Fundamental, a mudança será sentida, afinal mudou a escola, ou a sala, de professor ou professora, de metodologia... A forma como vai lidar e como é recebida é de grande importância para seu bem-estar. Chegar segura, sem medos e com perspectivas para aprender da mesma forma, ser recebida de forma acolhedora e respeitosa será decisiva para a sua formação. O papel é de igual importância para ambos profissionais. Articulação e aproximação, com a compreensão de que a leitura e a escrita podem unir as etapas.

## **2 Um novo olhar para a criança**

A criança em nosso país ainda precisa ter seus direitos garantidos, com políticas públicas específicas para a infância. No Brasil, iniciando pela Constituição de 1988, com a criação do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) em 1990. A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) na qual garante o direito, é afirmada através das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI 2009). Enfim, mesmo com uma forte gama legal, ainda carecemos da garantia dos direitos da criança na sociedade em geral. Esse compromisso também é das instituições educacionais, em especial nas etapas voltadas para crianças, isso inclui Educação infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Ver a criança com um novo olhar torna-se necessário que se tenha uma nova atitude em relação a ela, considerando que aprender é também interagir com uma multiplicidade de linguagens. Palavras, ações, gestos, expressões de afeto por meio do corpo, do desenho, do olhar, tudo isso deve compor o dia a dia criança dentro da instituição escolar e também funcionam como referência de constância e continuidade, tornando o espaço educativo compreensível para ela, abrindo caminhos para suas descobertas e manifestações. A este respeito, Kramer (2006, p. 810) afirma que:

[...] a singularidade das ações infantis e o direito à brincadeira, à produção

cultural, na educação infantil e no ensino fundamental. Isso significa que as crianças devem ser atendidas nas suas necessidades (a de aprender e a de brincar) e que tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental sejamos capazes de ver, entender e lidar com as crianças como crianças e não só como alunos.

Muitos profissionais ainda não receberam e nem recebem orientação/formação adequadas para abraçar essa outrora criança, que de repente, passa a ser vista com novos olhares: os das expectativas de aprendizagens, adiantando a formalização do saber e muitas vezes deixando a infância e seu lado lúdico em segundo plano, em nome de um suposto importante “desenvolvimento”, “aprimoramento” ou “aperfeiçoamento”: a famosa “escolarização”. Segundo Kramer, Nunes, Corsino ( 2011 p. 80)

É prioridade que instituições de educação infantil e ensino fundamental incluam no currículo estratégias de transição entre as duas etapas da educação básica que contribuam para assegurar que na educação infantil se produzam nas crianças o desejo de aprender, a confiança nas próprias possibilidades de se desenvolver de modo saudável, prazeroso, competente e que, no ensino fundamental, crianças e adultos (professores e gestores) leiam e escrevam. Ambas as etapas e estratégias de transição devem favorecer a aquisição/construção de conhecimento e a criação e imaginação de crianças e adultos. (p. 80)

É desafiador o fato dessas duas etapas da Educação Básica possuírem estruturas e legislações próprias e distintas. No entanto, a aproximação é de grande importância e aponta para a necessidade de adequação dos currículos, já que são etapas complementares, sendo assim é possível a continuidade? A proposta curricular da RMEF tem o indicativo de que:

Ambas as etapas envolvem cuidado e atenção, a seriedade e o riso, mas, no Ensino Fundamental, diferentemente da Educação Infantil, há especificidades que precisam ser consideradas para que a criança possa seguir seu percurso aprendendo e se desenvolvendo, ampliando seu repertório cultural. Para isso é essencial conhecer e considerar os sujeitos da aprendizagem. (FLORIANÓPOLIS, 2016, p.67)

Mas como adequar currículos, pensar nessa criança, ou até mesmo aproximar as duas etapas? Com a educação básica e a obrigatoriedade das crianças a partir dos 4 anos estarem matriculadas nas escolas, ocorre um grande risco da antecipação da escolarização com os moldes tradicionais do ensino fundamental. Vale ressaltar que o ensino de nove anos não significa a garantia de qualidade do processo de transição. É necessário que se garanta os direitos de aprendizagem da criança durante sua estada na educação infantil, retroceder para a condição de preparação para o ensino fundamental.

É muito importante que o profissional amplie o seu olhar para além dos padrões e

procure ver as crianças pelo que elas têm e não pelo que lhes falta. Devendo ter atenção no que se refere ao respeito à individualidade e aos esquemas de conhecimentos próprios de cada criança, sempre lembrando que o brincar marca o desenvolvimento da infância. Deve ser vista como um sujeito que também faz parte de forma ativa de seu processo de aprendizagem.

### **3 Educação Infantil e Ensino Fundamental ensinam**

Respeitar os direitos fundamentais das crianças e garantindo uma formação integral orientada para as diferentes dimensões humanas: linguística, intelectual, expressiva, emocional, corporal, social e cultural, respeitando os princípios éticos, políticos e estéticos, possibilitando que as crianças possam, por exemplo, aprender a questionar; a ouvir e a se colocar no lugar do outro; participar de situações agradáveis e diversas; aprender e experimentar coisas novas; ter contato com as brincadeiras, com a natureza, outras linguagens e contextos comunicativos; possam estabelecer as interações sociais; buscar soluções e ter suas experiências ampliadas e diversificadas.

Na educação infantil, as práticas pedagógicas precisam realizar uma conexão entre o processo de alfabetização das crianças e o mundo real, construir uma concepção de ensinar a ler e a escrever no próprio contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, inserindo as crianças em um contexto amplo, rico, fecundo e permeado de múltiplas linguagens, as quais automaticamente as levarão à linguagem escrita. (MARTINS FILHO; MARTINS FILHO, 2013, p. 134).

Aos profissionais de educação infantil muitas vezes falta o entendimento do que é a alfabetizar, caindo assim no senso comum de que nesta etapa não se alfabetiza, logo não se proporciona à criança a possibilidade de estar em um ambiente letrado, estar inserida na cultura letrada, negando assim que este espaço, o da escola é o melhor lugar para tanto, é o lugar privilegiado. É função da escola apresentar o mundo letrado, ampliar e possibilitar novos aprendizados.

É preciso pensar a alfabetização para além de uma gama infindável de distorções, arbitrariedades, interpretações que enfatizam a técnica em detrimento de sua função social e cultural. Isso exige que conectemos a escrita ao mundo real da criança, não separando algo que está social e culturalmente interligado. Por isso, vemos a oralidade e a alfabetização de maneira indissociável e complementar: duas linguagens humanas que formam uma só. (MARTINS FILHO; MARTINS FILHO, p.137)

As ações relacionadas à leitura e à escrita devem fazer parte do cotidiano da educação infantil e sendo necessária, não podendo assim ser uma atividade isolada, mas sim estar nas brincadeiras, nas propostas, na organização da sala. Disponibilizar diferentes recursos, diferentes livros, gêneros textuais. Estar atenta às brincadeiras das crianças e refletir de que forma podemos incluir nestas elementos que sirvam como ferramentas de

escrita (uma agenda, um caderno, caneta...). Afinal, “o desenvolvimento de tais atividades esclarecerá às crianças a importância e o funcionamento da escrita em nossa sociedade, possibilitando capacidades necessárias para sua apropriação (MARTINS FILHO; MARTINS FILHO, p.134)

Muitos profissionais da Educação Infantil, mais especificamente que atuam nos grupos que antecedem o primeiro ano do Ensino Fundamental, são questionados sobre quando as crianças serão alfabetizadas, em outras palavras, se há o ensino da leitura e escrita. O que responder nesta situação? Ensinamos, através de propostas similares às realizadas no Ensino Fundamental, ou negamos e escondemos das crianças que a escrita está presente em nosso dia a dia? Concordamos com Emília Ferreiro (2011):

Em vez de nos perguntarmos se “devemos ou não devemos ensinar”, temos de nos preocupar em DAR ÀS CRIANÇAS OCASIÕES DE APRENDER. A língua escrita é muito mais que um conjunto de formas gráficas. É um modo de a língua existir, é um objeto social, é parte de nosso patrimônio cultural. (p.99)

Defendemos que a relação com a alfabetização na Educação Infantil não é realizada através do conteúdo, mas de vivências e experiências, ou seja pelas práticas sociais, afinal a linguagem escrita é uma prática social, pois é uma forma de expressão. É papel do professor mostrar às crianças a sua importância e que está presente em nosso mundo, no mundo da criança também, despertando assim o interesse, o encantamento, o entendimento, a confiança para que assim se sintam capazes de aprender, se sintam motivadas.

[...] na Educação Infantil, não se pretende o ensino sistemático da relação letra-som. Espera-se, isso sim, um trabalho pedagógico a ser desenvolvido com as crianças, desde bebês, que seja capaz de apoiá-las no seu processo de apropriação de uma prática cultural, que, como tal, requer habilidades simbólicas, repletas de sentidos e significados para os sujeitos que dela participam. Ler e escrever, nessa perspectiva, se materializa como tarefa vital e imprescindível para as brincadeiras e interações que esses sujeitos, que vivem a primeira infância, experimentam no seu dia a dia. (BAPTISTA, 2022, p.19)

Aproximar as crianças da linguagem escrita não é o ensino formal, repetitivo ou tradicional, mas sim é mostrar a função social que esta tem em nossa vida, a maneira como será realizada deve ser planejada a partir da compreensão da especificidade da Educação Infantil, respeitando tempos e organizando espaços para que a aprendizagem ocorra de forma significativa.

A compreensão desta importância implica na questão da aproximação entre as etapas da educação básica, a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Se já na primeira etapa, a criança tiver a possibilidade de estar em um lugar que permita e amplie suas descobertas da linguagem escrita e leitura, ao ingressar na próxima etapa

possivelmente seu olhar e seus sentimentos já não serão de tantas estranhezas. Não estamos defendendo uma antecipação do conteúdo formal, mas sim uma vivência que além de lhe respeitar, amplie suas descobertas e conhecimentos, criando também nela o interesse, o desejo, o encantamento para o aprender a ler e escrever, no entanto, é importante também que este aprendizado continue significativo nas etapas seguintes.

Não se trata portanto de “preparar” a criança para a próxima etapa, não é “deixá-la pronta”, mas sim que esta criança chegue com confiança e possibilidades para novos aprendizados mesmo sendo realizados de outra maneira, respeitando currículos e o que é específico de cada etapa, mas levando em consideração que ela deve continuar vivendo sua infância.

O debate sobre a alfabetização na Educação Infantil se faz necessário, as crianças precisam de profissionais que compreendam de que forma fazer. Os que já realizam precisam ser ouvidos, por isto a importância de debates e discussões com a participação também da Educação Infantil, inclusive para dar visibilidade a muitas propostas que vêm sendo realizadas de forma tão significativas, além de mostrar caminhos possíveis, para que novas surjam, pois segundo Paulo Freire (2021, p. 20) “Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa”,

#### **4 Considerações Finais**

Compreender a infância no processo de transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais a transição é levar em conta suas especificidades, considerar e respeitar a sua história e toda sua trajetória até o momento. Cada profissional tem seu papel, assim como todos os envolvidos (políticas públicas, gestão, propostas curriculares, formações...)

Os estudos, documentos e experiências considerados nesse estudo tem revelado que uma das alternativas cruciais para que a crianças que adentram nos anos iniciais, mesmo que vivenciem algumas rupturas e mudanças, possam ter o direito garantido viver a infância com plenitude, são as parcerias, projetos e ações colaborativas, envolvendo os/as docentes, as famílias e as crianças como sujeitos que também devem se manifestar e participar.

Caminhar juntos, buscando cada um de sua maneira meios de fazer diferente, estudar, (re) pensar a prática, conversar, trocar experiências, aprender para que se tenha uma educação integral e de qualidade desde a pré escola, até o ensino fundamental, com continuidade de um trabalho que tenha como base o respeito à infância.

## Referências

Baptista, M. C. (2022). As crianças o processo de apropriação da linguagem escrita: consensos e dissensos nos campos da alfabetização e da educação infantil. **Revista Brasileira de Alfabetização**, (16), 15-32. <https://doi.org/10.47249/rba2022585>

Ferreiro, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2011.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis - 2016**. Florianópolis: Prefeitura de Florianópolis. Secretaria de Educação, 2016.

MARTINS FILHO, Altino José; MARTINS FILHO, Lourival José. **Educação Infantil: especificidades da docência**. Florianópolis: UDESC, 2013

KRAMER, S.; NUNES, M. F. R.; CORSINO, P. **Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.1, 220p. 69-85, jan./abr. 2011